

A ARTE DAS PALAVRAS NAS PRÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Danieli Passos de Souza

RESUMO

Este artigo apresenta estudos e pesquisas que foram realizadas nos módulos curriculares Trabalho de Conclusão de Curso VII e VIII. No entanto, é resultado também de um percurso de estudos realizados nos módulos precedentes de Projetos de Aprendizagem. Estudando as problemáticas que envolvem o tema da leitura e da escrita na educação básica conhecemos um imenso campo que é o processo de ensino-aprendizagem na educação em geral. Desta forma, delimitamos uma problemática específica que é a criatividade do professor nos processos de aquisição da leitura e da escrita. Nosso estudo propõe suportes e instrumentos da arte-educação como forma de tornar a aquisição da linguagem escrita como um processo que deve ser de interatividade e de ensino-aprendizagem. Buscamos criar condições para que o estudante adquira consciência de que a palavra não é apenas código, mas também resultado de práticas sociais que legitimam o código. Utilizando a metodologia de trabalho por projetos encontramos na articulação do uso do dicionário de maneira léxico-semântica os sentidos diversos das palavras, com arranjos pedagógicos das dinâmicas de *Jogos de dramatização* e das técnicas dramatúrgicas da *Contaçã de histórias*. Vamos descrever aqui alguns esquemas para serem utilizados em salas de aulas de alfabetização e letramento. Os esquemas e dinâmicas criadas foram resultados de leituras de textos de Paulo Freire, de Piaget, Wallon, Vygotsky e Habermas de onde colhemos conceitos operacionais básicos. Resultam também dos colóquios com nossa mediadora nos módulos realizados e aqui citados. Consideramos suas abordagens conjuntos de princípios, e também métodos que muito ainda temos a explorar. A presente delimitação pretende contribuir para qualidade social das nossas salas de aulas que tanto almejamos, auxiliando a classe dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-educação. Letramento. Jogos teatrais. Arte das palavras.

Introdução

A ideia que nos motivou a escrever o presente artigo foi de divulgar certas dinâmicas, como as que aqui serão apresentadas, para tornar nossas aulas mais criativas e interativas. Podendo ser adaptadas, conforme o contexto de cada escola, e do nível de desenvolvimento proximal de cada turma, as dinâmicas foram construídas ao longo do nosso curso no eixo-pedagógico Projeto de Aprendizagem. Neste espaço estudamos o tema da leitura e da escrita, e o problema da ausência da operação de letramento em grande número de leitores, principalmente devido a problemas na escrita. Também observamos que os alunos têm dificuldade de indagar sobre os sentidos diversos que as palavras carregam.

No final deste período tínhamos um conjunto de esquemas e dinâmicas elaboradas a partir de teorias que conhecemos e aplicamos, mas faltando ainda uma sistematização. Nos dois últimos períodos do curso desenvolvemos uma sistematização de nossas vivências pedagógicas onde no módulo Trabalho de Conclusão de Curso VII produzimos um projeto pedagógico que foi desenvolvido no módulo seguinte sendo aplicado em uma escola de Morretes para alunos recém-alfabetizados. Apresentamos assim o resultado das nossas reflexões, vivências e experiências.

O objetivo principal que nos motivou a estudar e pesquisar o problema da operação de letramento foi tentar demonstrar que podemos tornar nossas salas de aulas espaços de criatividade e interatividade. Foi ainda o de contribuir para que o aluno não fique apenas na decodificação das palavras, mas através delas opere o seu agir comunicativo. (HABERMAS, 1980.).

Durante nossa atuação como professora no ensino da língua materna e nas salas de alfabetização no Ensino Público em Escolas municipais observamos potencialidades e limitações nas formas de expressão e de comunicação de nossos alunos. No aspecto das limitações observamos que invariavelmente temos dificuldades de explicar ao alfabetizando como se escreve conforme a norma padrão. Dificuldade de ensinar que não se trata de certo ou errado, mas devido à arbitrariedade dos signos linguísticos.

Por exemplo, porque o professor diz que está errado escrever *sau* sendo o certo escrever *sal*. Com isto ensina apenas o lado material do signo deixando de ensinar que as palavras carregam atributos culturais, e por isto são escritas de formas diferentes do que a dedução lógica pode atribuir. Sabemos que o professor deixa de fazer este movimento por falta de dinâmicas, muito mais, do que por falta de saber que seria o melhor caminho para um aprendizado do leitor letrado.

Já que a dependência total do livro didático não fortalece a fala do educador como a arte-educação poderia contribuir?

Pensamos que através da arte das palavras poderíamos fortalecer práticas de leitura crítica e criativa. Arte das palavras porque as palavras possuem significados

distintos dependendo do contexto da frase e isto pode ser motivo de práticas de criação artística em sala de aula para que as crianças aprendam brincando.

Todo leitor procura algo significativo para aprimorar seus conhecimentos. Com a criança a leitura significativa torna-se muito mais interessante, quando proporcionada de forma lúdica, com recursos teatrais envolventes num contexto léxico semântico, baseados na realidade onde está inserida.

Paulo Freire (1988) deixou um enorme legado teórico e prático do seu arranjo pedagógico para professores interessados em formar cidadãos capazes de ler o mundo como uma mensagem. É muito mais do que capacitar para ler e escrever, é capacitar para a prática da liberdade de expor pontos de vistas, conceitos, valores, que é o agir comunicativo das teorias seminais de Habermas. (1980).

A pedagogia freiriana é a pedagogia da comunicação, através do mundo mágico das palavras, da arte das palavras. Mas como resolver questões do agir comunicativo nas práticas de ensino da nossa língua materna em ambientes de ensino sem aprendizagem?

Durante nosso percurso no eixo pedagógico Projeto de Aprendizagem, e nas práticas de estágio obrigatório com temas transversais observamos que o ensino da língua materna nas escolas do ensino público básico do Litoral, de modo geral, está centrado ainda na perspectiva histórico-gramatical, e como aprendemos durante o estudo das teorias das expressões artísticas existem outras perspectivas que podem ser exploradas. Como, por exemplo, a perspectiva léxico-semântica.

Para compreender o vocabulário o aluno precisa explorar vários níveis de significação que a grande maioria dos nossos professores de português deixa de lado ao escolher dar ênfase apenas na correção, no ditado, na cópia, aos exercícios do livro didático.

Fundamentação teórica:

A abordagem léxico-semântica utiliza dicionário lexical e cotejamento semântico dos sentidos das palavras na frase, no parágrafo, no texto.

Conforme aprendemos com VANOYE (1998) as palavras num texto assumem um sentido e para captá-lo é preciso colocar a palavra em um campo semântico

tomando-se o cuidado de não separar a palavra de seu contexto. Deve-se fazer um levantamento de todas as outras palavras ligadas a uma noção já que quando lemos um texto entramos num espaço discursivo. Vemos assim que as palavras numa frase estão dentro de um contexto lexical, que é o conjunto de significações que ela pode atingir numa dupla articulação entre o nome e o sentido. Por este método de leitura, o leitor estudante pode ser levado a brincar com as palavras, e também orientado pelo professor pode ler e representar o que lê.

Pela perspectiva da análise léxico-semântica construímos um método utilizando recursos artísticos que pudessem ancorar algumas explorações no campo do repertório das palavras homonímias, por exemplo, *conserto*, *concerto*: mesmo som, diferentes letras, com diferentes sentidos. E no campo do repertório das palavras polissêmicas, por exemplo, a palavra *vela*. Esta palavra pode adquirir diferentes sentidos dependendo da frase na qual está colocada: *vela de embarcação*; *vela de aniversário*, *vela do verbo velar*.

Nos discursos em geral as palavras nem sempre são empregadas somente no seu sentido normal, costumeiro. A palavra é um signo linguístico, o que significa que tem um sentido que não está no objeto designado, mas no sentido de representação simbólica. Nas palavras podem sobrepor sentidos paralelos, impressões, valores afetivos, negativos, positivos. Estes novos sentidos agregados à palavra só podem se definir pelo contexto da frase e pode variar de cultura para cultura, de época para época.

No caso da homonímia, *conserto/concerto*, sabemos que são palavras foneticamente iguais, sendo *conserto* a interpretação de um reparo de um relógio, por exemplo. E *concerto* é o contexto da execução de um ou mais instrumentos musicais, por exemplo. Mas para os alunos isto nem sempre é claro. O fato de um contexto ambíguo provocar reflexões e operações mentais e operações de consulta ao dicionário com o cotejamento do contexto da frase, através de jogos teatrais, dá um grande resultado quando queremos envolver o aluno no seu aprendizado.

Jogos Teatrais:

Brougère (1998. p. 30.) ensina que aulas com jogos envolvem muito mais os alunos do que aulas onde os conteúdos são repassados tradicionalmente devido ao fato do aluno socializar-se mais rapidamente quando envolvidos por dinâmicas com jogos teatrais. Para o autor, “o jogo para a criança aparece assim mais como um comportamento social do que como um comportamento natural. Isto indica que o jogo é um fato social”.

Por isto, o jogo pedagógico educativo, tem por objetivo proporcionar ao aluno socialização com o meio onde está inserido, proporcionando aprendizagem significativa dos conteúdos, bem como a possibilidade de conseguir adaptar-se a vida escolar, com todos os seus aspectos transversais, trabalhados de forma crítica e conforme o seu cotidiano histórico-cultural.

Inicialmente adaptamos jogos teatrais conforme os referenciais da técnica do *stand up comedy*¹ utilizadas por comediantes para interagir com sua plateia. Brincando com o cotidiano social, provocando a plateia para interagir, o comediante levanta palavras aleatórias. Desta forma adapta essas palavras em suas anedotas, criando um contexto divertido, mas ao mesmo tempo, crítico.

De acordo com Barros (2010) “o conceito de *stand up comedy* é uma expressão em inglês que ao pé da letra significa *comédia em pé*, mas o real significado está ligado ao posicionamento do humorista: estar em pé, firme com suas opiniões. Mostrar de uma forma bem humorada ao mundo o que pensa e como pensa a respeito desse mundo”.

Assim, buscamos conhecer outras dinâmicas até que encontramos nas técnicas da *Contaçãõ de histórias*, uma forma de unir práticas dramatúrgicas, com as teorias dos campos léxico-semânticos. Criamos dinâmicas com palavras homônimas empregadas em frases que possibilitavam a elaboração de um personagem, que os ajudavam a se tornarem desinibidos neste processo, pois já estavam familiarizados com este personagem e com as palavras que os auxiliariam nesta interpretação sobre fatos fictícios ou reais do cotidiano.

¹ BARROS, O. Stand up comedy. Disponível em: <<http://www.osvaldobarros.com.br/>>.

Com o recurso de *Contação de histórias*, encontramos como referencial o livro *Artes e línguas na escola pública* (2008). Seleccionamos o artigo: *Artes e saberes do contador de histórias*. Neste artigo, o professor arte-educador envolve seus alunos em contar uma história de seu próprio repertório educativo, interagindo com diversas disciplinas curriculares. Nesta dinâmica o professor é o contador de histórias e o aluno é o ouvinte. Mas a proposta aqui apresentada, vai um pouco além do que é o habitual, pois a criança é despertada a não apenas ouvir, mas protagonizar sua história, relatando fatos fictícios ou momentos de seu cotidiano, reforçando o aprendizado da língua materna, vivenciando várias situações de muita criação e socialização com o grupo. Mas o objetivo principal é reforçado, pois conforme os autores: “acreditamos que, no objetivo do contar e ouvir histórias, verifica-se que as histórias fazem parte de nós mesmos, ganham vida e se reatualizam em cada narrativa.” (2008 p. 103).

Vamos a seguir apresentar como articulamos estas teorias aos nossos pressupostos metodológicos.

Metodologia:

Durante o nosso percurso com o Projeto de Aprendizagem realizamos diversos colóquios de orientação quanto ao planejamento de nossos estudos, quanto a verificação de nossas suposições.

A metodologia que nos orienta vem dos pressupostos filosóficos-teóricos do método dialético-fenomenológico conforme sistematizado por Demerval Saviani (2000), e nos repassado através dos colóquios de mediação durante os módulos.

O método dialético conforme vimos é um método de interpretação dinâmica e buscando a visão de conjunto da realidade. Considera que os fatos não podem ser criticados fora de um contexto social, político, econômico, etc. Empregado em pesquisa qualitativa (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993).

E o método fenomenológico não é dedutivo nem indutivo. Preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Então, a realidade não é única: existem tantas quantas forem as suas interpretações e comunicações.

O sujeito é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (GIL, 1999; TRIVIÑOS, 1992).

A proposta de Saviani ao incorporar estes pressupostos é justamente o de oferecer ao processo de investigação sua articulação com o ensino, a pesquisa e a extensão, que é a sociedade da qual o investigador estar inserido.

Saviani articula estes pressupostos com as teorias da comunicação e dos processos de criação cultural.

Para isto utilizamos referenciais de Wallon (1995) ou seja, no processo educativo os aspectos emocionais representam a base inicial da formação de pessoas. Conforme o autor, a partir das emoções aprendemos: sequências de ações, movimentos, posturas e expressividades diferentes. Ao interagirmos em ações em grupos devemos utilizar recursos cognitivos e simbólicos para compreender o outro e a si próprio. A ideia de sociedade e de cultura é a matriz indispensável de toda a formação da pessoa.

Sendo a língua um sistema de comunicação o ensino desta não deve ficar sem articulação com práticas sociais. Assim levantamos a hipótese de que os estudantes poderiam ter um aprendizado da língua mais operacional se passassem por experiências fora daquelas somente com exercícios. Enriquecendo-os com experiência e recursos da arte-educação.

Feita esta escolha a questão era o nível escolar. Como já tínhamos observado que os problemas da escrita apareciam quando os alunos não apenas escreviam, mas também quando liam e, não compreendiam o que liam, resolvemos trabalhar com alunos já alfabetizados.

Em seguida buscamos pesquisar referências teóricas sobre os principais problemas enfrentados pelos alunos no processo de aquisição da linguagem escrita. As leituras foram realizadas com o objetivo de obter uma visão panorâmica das principais dificuldades dos alunos com relação a aquisição da escrita sendo constatado que devíamos criar um método interativo.

Resultados alcançados:

Através destas teorias e propostas construímos uma dinâmica com quatro passos sendo: (1) Procurando letras. (2) Letra certa. (3) Troque a letra e mude o sentido e (4) Interpretação das palavras propostas. No primeiro passo o aluno é levado à identificação da palavra através de letras recortadas, com autocorreção no dicionário, em que o professor dá ênfase em frases elaboradas pelos alunos. No segundo o aluno deve colocar algumas letras que estão faltando nas palavras, onde está sinalizado por um ponto de interrogação, (exemplo *CON??IÊN?IA = CONSCIÊNCIA*). No terceiro passo o aluno já está familiarizado com o uso do dicionário, então se realizará uma dinâmica de agilidade, em que coletivamente disputarão quem achará primeiro a palavra. Estas palavras serão aquelas que possuem o mesmo som, mas de escrita diferentes, ou quando muda apenas uma letra na palavra. O último passo, da interpretação das palavras propostas o aluno é levado a Interpretar todas as palavras utilizadas, com personagens caracterizados. Os participantes, através de contação de histórias, simulam um personagem, disponibilizando de diversos chapéus, exemplo: de vaqueiro, de cowboy, de caipira, de chapeuzinho vermelho, de cachorrinho, etc. O aluno escolhe seu personagem, enquanto os outros seguravam as palavras propostas anteriormente. Cada indivíduo começa a atividade contando sua própria história, criativamente e com muito entusiasmo. Nesta parte da dinâmica, observamos o momento em que a criança faz a passagem de mero espectador, para o protagonista de sua própria história, dando significado real para as palavras, que outrora era desconhecida do seu cotidiano.

Dessa forma, eles entendem que as palavras dependem do contexto na frase, tornando significativas na composição de histórias interpretativas, que fazem muitas vezes parte de seu cotidiano social.

Nesta contação simultânea de histórias, observamos também, que muitos alunos dialogavam combinando aspectos do seu imaginário com a realidade social em que estavam inseridos, deixavam transparecer suas conquistas e frustrações, alegrias e tristezas, fracassos e sucessos. Demonstrando que o meio onde vivem é um pouco nebuloso, porém depois do trabalho realizado, percebemos esperança no discurso das crianças, pois estas imaginavam o sol brilhando em suas vidas.

As práticas teatrais ajudam nesta fruição de conhecimentos que vão sendo conceituados, onde a criança cria um personagem e o torna vivo, interativo, capaz de executar funções outrora reprimidas, instigando seu lado ativo e criativo, dando subsídios para viajarem no mundo da imaginação, em que tudo é possível e permitido. E também as regras são por eles estabelecidas, tendo autonomia para qualquer intervenção.

Para Busquets e Cainzos (1993), o professor pode articular os sentidos encontrados nas palavras com temas transversais como: ética, saúde, orientação sexual, meio ambiente e pluralidade cultural, pois tais temas percorrem de forma sutil, esse processo educativo. Quando o aluno consegue refletir sua realidade, através de um personagem elaborado por ele, torna possível o estudo desses temas. Percebemos nesse processo o que determina as necessidades educativas mais imediatas, possibilitando uma aprendizagem verdadeiramente eficaz.

Nossa abordagem metodológica procura enriquecer a sensibilidade do aluno para a compreensão do vocabulário. E passar a ideia de que as palavras não são apenas código, mas também práticas sociais normatizadas arbitrariamente.

Assim buscamos um método que levasse uma aproximação desta leitura informal, mas significativa, organizada num contexto lúdico e dinâmico. A criança a partir de letras dispostas em uma caixa produzirá uma palavra como ela imagina que se escreve, não tendo a preocupação de afirmar corretamente o que é pedido, porém num segundo momento ela compreende que aquela mesma palavra implica numa correção, seguindo o dicionário. O aluno, nesta altura prevê a autocorreção e aquela palavra, antes desconhecida, agora fará parte do seu cotidiano, pois ele terá que realizar uma frase como aprendizagem significativa.

O professor aproveitará esta dinâmica para elaborar conceitos voltados para uma aprendizagem de aproximação do cotidiano com a aprendizagem escolar, organizada em sistematizar esses conhecimentos. Pensamos que quando o professor tem a preocupação de promover o interesse pelo que é proposto em sala de aula, o aluno sentirá maior apreço pelos conteúdos que serão assimilados, pois terá prazer em cumpri-los.

Num outro momento, o aluno completará palavras, com algumas letras opcionais, terá a oportunidade de tentativas em acertar, corrigindo sempre com o auxílio do material de apoio, seu amigo, o dicionário. Com isto o repertório de palavras poderá ser ampliado, sendo que o professor de sala irá definir como utilizar estas tais palavras, propostas nesta dinâmica. É essencial o trabalho em conjunto com o professor regente, pois é ele quem dará a importância significativa daquele momento.

Ainda enriquecendo este vocabulário, levamos o aluno a refletir sobre as palavras parônimas. Ocorre paronímia quando existem palavras parecidas na forma e diferentes no significado e na escrita. Como exemplo a palavra *comprimento*, cujo significado é de medir os objetos e o *cumprimento*, que é usado como saudação. Nestas palavras observamos o mesmo som, mas possuem significados estritamente diferentes. Com isso a criança tem a concepção do quão importante é a escrita correta das palavras, pois uma letra muda todo o significado da frase e do que ela indica.

Com esse repertório de novas palavras, o aluno terá seu momento criativo. Pode formular histórias a partir da concepção de práticas teatrais que os envolvam na elaboração de um personagem, como podemos ver em partes da prática de *stand-up comedy*. Então, estas palavras assimiladas aparecem aleatoriamente, quando, em seguida, a criança formulará uma história imaginária e interpretativa, compondo o personagem que está representando.

A seguir apresentamos nosso roteiro e cronograma realizado no período em que submetemos nossas teorias a aplicação em salas de aulas na Escola Pública Municipal Barro Branco, localizada no município de Morretes.

Datas	Atividades
<u>FEVEREIRO</u> 19/02/2013	<u>1º Etapa:</u> Formação de palavras ditadas e correção com o auxílio do dicionário; solicitação da frase com a palavra proposta.
<u>MARÇO</u> 12/03/2103	<u>2º Etapa:</u> Colocar algumas letras que estão faltando nas palavras, onde está sinalizado por um ponto de interrogação, (ex. <i>Bi??e?to</i> ou <i>Bú??ola</i>); procura do significado e correção consultando o dicionário.
19/03/2103 26/03/2103	<u>3º Etapa:</u> Realização de uma dinâmica com busca no dicionário, com participação de três alunos: palavras com sons iguais, mas letras e significados diferentes, palavras homônimas, por exemplo: <i>con<u>s</u>erto</i> e <i>con<u>c</u>erto</i> ; <i>com<u>p</u>rimento</i> e <i>cum<u>p</u>rimento</i>)
<u>ABRIL</u> 02/04/2013 09/04/2013	<u>4ª.Etapa</u> Realização de uma dinâmica para análise das tipologias linguísticas utilizando jogos teatrais.

Nestas atividades utilizamos dicionários, cartolinas brancas, pincel atômico (preto/vermelho), giz de cera, fantasias diversas (perucas, chapéus, nariz de palhaço).

Palavras conceituais utilizadas conforme o dicionário:

1ª: **ADQUIRIR**: ad.qui.rir (*lat acquirere*) **verbo transitivo direto (vtd)**. 1 Alcançar, conseguir, obter: **Adquiriu fama. Adquiriu prestígio na política. vtd 2** Ganhar (**p ex**, dinheiro). **vtd 3** Comprar: **Adquiriu propriedades no Paraná. vtd 4** Assumir, tomar (**p ex**, forma). **Vtd. 5** Granjear: **Adquire amigos facilmente. 6** Apanhar, contrair: **Adquirir uma doença. Antôn: perder, dispor, vender.**

Esta palavra foi propositalmente escolhida por compreender duas dificuldades ortográficas, o D mudo e o QUI, muitas vezes trocado pelo CI, com isso

comprovamos que realmente as crianças fazem confusão, pois desconhecem que o D mudo, mas pronunciável e que precisamos de três letras pra escrever a pronúncia QUI.

Os alunos então, com uma caixa de letras coloridas dispostas, começaram a montar a palavra ADQUIRIR, como pensavam ser sua escrita correta, surgiram muitos ADICIRIR, ADIQUIRIR, ADCIRIR, mas tudo já era esperado, pois os professores já tinham comentado o quanto era grande a dificuldade dos alunos a esse respeito.

Com isso, observamos que dificuldades eram sanadas quando, com ajuda do dicionário, as crianças conseguiam autocorrigir a palavra, identificando naturalmente o *erro*, dispendo-se a reorganizar a palavra conforme a norma padrão. Onde o estudante vê que não se trata de escrever o certo, mas de escrever conforme a norma, dita padrão.

Após já corrigida, copiavam a palavra num papel lembrete, com o seu significado, então no seu ambiente familiar formulavam frases do cotidiano. Estas frases eram corrigidas individualmente, pela professora, e após, expostas na sala de aula, em forma de cartaz, sendo empregadas em exercícios gramaticais, valorizando o trabalho proposto, propiciando incentivando mais criatividade e participação do educando.

2º: **BENEFICÊNCIA**: be.ne.fi.cên.ci.a *sf (lat **beneficentia**)* **1** Ação de beneficiar. **2** Virtude de fazer bem. **3** Prática de obras de caridade ou filantropia. **4** Auxílio.

Com esta palavra propusemos um exercício de preencher lacunas, em que pontos de interrogação eram substituídos por letras opcionais, completando a palavra sugerida. Vemos como exemplo: *BENEFI?E??IA*. O aluno dispunha das seguintes opções de preenchimento: *SS, C, SC, X, M O U N*. Com o auxílio do dicionário, era automático a identificação da grafia correta. Então finalizava a atividade com a leitura da palavra e seu significado.

3º: **CONSCIÊNCIA**: cons.ci.ên.cia *sf (lat **conscientia**)* **1** Capacidade que o homem tem de conhecer valores e mandamentos morais e aplicá-los nas diferentes situações. **2** *Rel* Testemunho ou julgamento secreto da alma, aprovando ou

reprovando os nossos atos. **3** Cuidado extremo com que se executa um trabalho. **4** Honradez, retidão. **5** Conhecimento. **6 Psicol** Percepção imediata da própria experiência; capacidade de percepção em geral. **Com a mão na consciência:** com sinceridade. **Meter a mão na consciência:** examinar bem os próprios atos ou sentimentos. **Ter consciência:** ser incapaz de uma indignidade. **Ter a consciência elástica:** não ser muito escrupuloso. **Ter a consciência limpa:** estar convencido de haver procedido bem.

Nesta palavra, da mesma forma, completando as interrogações, como por exemplo: **CONSCIENTIA**, em seguida a consulta ao dicionário para correção e interpretação da palavra.

Sempre relacionando a palavra proposta com situações do cotidiano, trazendo para realidade que estão inseridos, afirmando com frases simples como: “se estou na sala de aula, tenho consciência deste fato” ou com a palavra beneficência, exemplo: “pessoa que gosta de fazer o bem, com isso pratica beneficência”. Assim, a interpretação tinha um melhor resultado, os alunos assimilavam conforme liam e relacionavam as palavras com frases significativas e simplificadas, aproximando de seu conhecimento de mundo.

4º: Vejamos alguns exemplos com as palavras homônimas: :

CONCERTO: con.cer.to (ê) **sm** (de **concertar**) **1.** Acordo, ajuste, convenção, pacto. **2. Mús** Conjunto de trechos musicais executados por uma reunião de instrumentos ou de vozes. **3.** Composição musical destinada a fazer sobressair um instrumento, com acompanhamento de orquestra ou piano. **4.** Harmonia de sons ou de vozes; ritmos. **5.** Canto de aves. **C. de harmonia:** aquele em que só entram instrumentos de sopro e percussão. **C. grosso:** concerto com dois ou mais instrumentos solistas.

CONSERTO: con.ser.to (ê) **sm** (**lat consertu**) **1.** Ação ou efeito de consertar. **2.** Remendo, reparação. **3.** Boa disposição, compostura, simetria. **4.** Ordem, regularidade. **5.** Boa disposição de um discurso. **6.** Adornos, enfeites. **7. Dir** Confronto, cotejo (da cópia ou traslado com o original).

COMPRIMENTO: com.pri.men.to **sm** (**lat complementu**) **1.** Extensão de um objeto de uma a outra extremidade, do princípio ao fim. **2.** Extensão de qualquer objeto de

um lado ao outro na direção em que a distância é maior. **3.** Altura (falando de objeto que pode ser posto a prumo). **4.** Extensão medida de um ponto a outro; distância. **5.** Grandeza, tamanho. **6.** Duração do tempo. **C. de onda:** distância, na linha de avanço de uma onda periódica, de qualquer ponto ao próximo ponto, na qual no mesmo instante há a mesma fase. É igual ao quociente da divisão da velocidade de avanço pela frequência. **C. focal:** distância do ponto principal de uma lente ou espelho côncavo ao foco principal.

CUMPRIMENTO: cum.pri.men.to **sm** (*cumprir+mento*²) **1.** Ação ou efeito de cumprir. **2.** Ação de cumprimentar; saudação. **3.** Formalidade de deferência de umas pessoas para com outras; cerimônia. **sm pl** Termo de civilidade empregado para uma pessoa se recomendar a outra; palavras ou modos cerimoniosos. **C. rasgados:** cortesias exageradas, hiperbólicas.

AÇOUGUE: a.çou.gue **sm** (*ár as-sûq*) **1. ant** Matadouro, lugar onde se matam e cortam reses para o consumo; talho. **2.** Lugar onde se vende carne. **3.** Lugar de carnificina. **A. de vênus:** prostíbulo.

AZOUGUE: a.zou.gue **sm** (*ár az-zauq*) **1.** O mesmo que *mercúrio*. **2.** Pessoa esperta, ladina, ou inquieta. **3. Bot** Planta da família das Euforbiáceas. **4.** Camada de óxido, de aparência metálica, que cobre os objetos e é formada pelos gases provenientes da decomposição da água das cavernas. **A.-do-brasil, Bot:** planta da família das Cucurbitáceas (*Wilbrandia verticillata*). **A.-do-campo, Bot:** planta da família das Eritroxiláceas, de cuja casca se extrai uma matéria que tingem de vermelho (*Erythroxylon tuberosum*). **A.-dos-pobres, Bot:** planta cucurbitácea medicinal (*Wilbrandia hibiscoides*). **Vivo como um azougue:** muito esperto e inquieto.

Para melhor assimilação de todas estas palavras propostas, disponibilizamos um quadro interativo, onde as letras que diferenciavam a palavra eram trocadas, em seguida com uma dinâmica de busca no dicionário, os alunos encontravam a palavra proposta e liam seu significado. Com isso, todos os participantes observavam a importância da grafia correta das palavras, e que uma letra faz toda diferença.

Análise e discussão dos dados:

Vamos relatar agora os resultados coletados após a realização destas dinâmicas através de duas histórias produzidas pelas crianças:

1º. Exemplo: “Eu adquiri um cavalo, mas ele ficou doente e levei no médico, daí meu cavalo acabou falecendo. Então comprei outro cavalo, mas era cor de rosa, daí dei pra minha irmã. Depois fui no açouque comprar carne e vi uma moça e cumprimentei. Quando cheguei em casa tinha um enorme buraco, daí medi o comprimento e arrumei com tábuas. Então apareceu um passarinho, bati sem querer e machuquei sua asa, mas tive consciência e cuidei dele até ele ficar bem e depois saiu voando”. (Egliston “chapéu de cowboy” 9 anos – 4ºano)

2º. Exemplo: “Como hoje é um dia ensolarado vou medir o comprimento da minha casinha. E cumprimentar meu dono, pra poder adquirir muita ração no meu potinho. E vou passar no açouque pro açougueiro me dar umas carnes e ainda vou assistir da janela um concerto musical, depois vou voltar e consertar minha casinha e tentar ser um cachorro muito azougue”. (Héber “boné de cachorrinho” 9 anos – 5ºano).

Como pensamos ter mostrado, a arte é um campo de expressão de conteúdos que abrange formas criativas diversas. Durante o curso de licenciatura em Artes estudamos teorias focadas em quatro áreas de conhecimento: música, teatro, artes visuais e dança. Observamos que com o advento das novas tecnologias as formas se combinam, e percebemos uma convergência entre arte e design. A escrita eletrônica traz mais desafios para o processo de alfabetização. Entendemos com estes estudos no campo da arte-educação temos que saber lidar com experiências estéticas diversas.

A experiência estética através de gêneros populares como os jogos teatrais, repentistas e contadores de histórias, cantigas que aqui narramos foram articuladas com leituras que realizamos durante o curso das teorias de Henri Wallon e Vygotsky. Estas nos mostraram a emergência da emoção e do simbólico na criança e no jovem como componentes importantes nos relacionamentos entre estudantes e entre os estudantes e professores.

O objetivo principal que nos motivou este artigo foi mostrar que a arte, além de estimular processos de criação da criança – através de práticas interativas – contribui de maneira significativa para o aprendizado da escrita da criança.

Vimos que a análise léxico-semântica, com o uso do dicionário pode ser usada nas aulas como atividade lúdica. Esta abordagem de ensino contribuiu numa nova forma de construção de aprendizagem de palavras, onde o aluno tem a autonomia na autocorreção através do dicionário.

Quando a palavra é construída sem nenhuma regra a ser seguida, a criança não se preocupa com o *erro*, já que tem a liberdade de realizar a atividade com letras dispostas, compreendendo apenas o código da fonética. Posteriormente entende que a palavra necessita de regras gramaticais a serem seguidas, e percebe que se faz necessária a correção da palavra proposta, identificando esta, no uso correto do dicionário, que também obterá seu significado.

Compreendemos também, que o poder de assimilação dos conteúdos em conjunto com jogos educativos, proporciona ao educando um melhor desempenho. O professor ao articular esse método em sala de aula, promove uma compreensão não só de conteúdos a serem assimilados, mas obtém uma visão panorâmica de todo um contexto social, em que seus alunos estão inseridos, detectando facilmente onde deve aprimorar seu trabalho docente.

Considerações finais

A pretensão deste trabalho não foi elencar o certo ou o errado das práticas educativas, mas sim oportunizar novas dinâmicas, como aqui apresentadas, podendo também ser adaptadas conforme o contexto de cada sala.

Sabemos que temos muitos outros estudos para realizar com relação ao estudo das palavras, e que podemos também trabalhar com palavras que explorem mais, por exemplo, o preconceito linguístico com relação as variações linguísticas e outras dinâmicas que explorem a postura ideológica das palavras quando colocadas em contextos de representação política e em contextos midiáticos.

Esperamos, porém ter mostrado que a arte, além de estimular a criatividade contribui com uma melhora significativa da escrita da criança. Possibilitando aos

educandos não só a escrita pela escrita, mas sim através desta, os tornar cidadãos críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS:

BARROS, O. Stand up comedy. Disponível em: <<http://www.osvaldobarros.com.br/>>. Vários acessos a partir de 2013.

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

BUSQUETS, Maria Dolors; CAINZOS, Manoel. **Temas Transversais em Educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1993.

CARDOSO, Lindabel D. Et alli. **Artes e línguas na escola pública: uma possibilidade em movimento**. Campinas: Alínea, 2008.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **A Pedagogia da Autonomia**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007; publicação original 1996.

_____; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. 13 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 165p.

GOULART, C.M.A. **Uma abordagem bakhtiniana do letramento**. Trabalho apresentado no painel “Perspectivas bakhtinianas para o ensinar e aprender. 10º. ENDIPE- Encontro nacional de Didática e prática de ensino, Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

HABERMAS, J. **Textos escolhidos**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4ª. Ed. Martins Fontes, 1997.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. 15 Ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

LEMLE, Miriam. **Guia teórico do alfabetizador**. 17ª. Ed. São Paulo: Ática, 2009.

MATTOS, Geraldo. **Dicionário Júnior da língua portuguesa**. 2ª. Ed. São Paulo: FTD, 2001.

PLATÃO, F. P. & FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1990.

PONDÉ, Glória. **A arte de contar histórias para crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

PULASKI, Mary Ann S. **Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: LTC, 1986.

RATHS, Louis E.; Et alli. **Ensinar a pensar: teoria e aplicação**. 2ª. Ed. São Paulo: EPU, 1977.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica, primeira aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2000.

_____. Disponível em <http://letrasunifacsead.blogspot.com.br/p/dermeval-saviani-biografia.html>. Vários acessos a partir de 2011.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2005

_____. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin**. Trad. Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2001.

VANIN, Aline Aver. **Resenha de História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil**, de Eduardo Guimarães. ReVEL, vol 8, n. 14, 2010.

VANOYE, Francis. **Uso da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

WALLON, H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.